

COMPARAÇÃO DE DADOS ECONÔMICOS DE TRÊS UNIDADES DE PRODUÇÃO DE LEITE, LOCALIZADOS NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

MARIAH DA SILVEIRA SCHUCH¹; MARINA OLIVEIRA DANELUZ²; RAQUEL SCHIAVON SCHIAVON³; NATACHA DEBONI CERESER²; MARIO DUARTE CANEVER²; HELENICE GONZALEZ DE LIMA⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – mariah_schuch@hotmail.com 1

² Universidade Federal de Pelotas – maridaneluz22@gmail.com

³ Universidade Federal de Lavras

⁴ Universidade Federal de Pelotas – helenicegonzalez@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O agronegócio brasileiro tem focado na competitividade em mercados internacionais, baseando-se na modernização e na sustentabilidade para alcançar lugar de destaque no setor primário nos próximos anos. A atividade leiteira apresenta um dos maiores potenciais de crescimento durante a próxima década, havendo um incremento de 2,6% a 3,4% na produção anual (BRASIL, 2014).

A eficiência dos sistemas de produção de leite depende de diversos fatores, principalmente do conhecimento do aspecto econômico das propriedades. Para Souza (2003), a preocupação com a eficiência fez com que os produtores reavaliassem os seus objetivos e métodos, a fim de assegurar a viabilidade e a sobrevivência do negócio. Igualmente, Jank & Galan (1998) ressaltam que a ineficiência da produção eleva os custos, e, em consequência, reduz a rentabilidade e a competitividade do sistema de produção.

Segundo Martin et al. (1994), conhecer os custos de produção tornou-se importante na administração rural, para determinar a eficiência da produção e o planejamento das empresas rurais. As dificuldades de estimar esses custos começou a ser superada com a adoção da informática na gestão das empresas agropecuárias. Dados sobre custos de produção têm sido utilizados para muitas finalidades e podem servir também para análise de rentabilidade dos recursos empregados numa atividade produtiva, útil ao processo de tomada de decisão do produtor. O conhecimento dos custos permite a utilização, de maneira inteligente e econômica, dos fatores de produção (LOPES & CARVALHO, 2003).

Frente ao panorama de constante crescimento do setor e procura por melhorias dos sistemas de produção, o presente estudo objetivou comparar indicadores econômicos de três unidades de produção localizadas na região Sul do Rio Grande do Sul, com sistemas semelhantes, mas com resultados econômicos diferentes.

2. METODOLOGIA

Foram analisados os Indicadores de Desempenho Econômico de três unidades de produção leiteira pertencentes ao Projeto de Extensão e Desenvolvimento da Bovinocultura Leiteira da Região Sul do Rio Grande do Sul (PDBL), no período de 2011 à 2013. As propriedades são localizadas no município de Pelotas/RS.

As propriedades acompanhadas apresentam sistema de semi-confinamento com ordenha canalizada e rebanho predominantemente Holandês. Os dados foram coletados através de planilhas de campo em visitas mensais às propriedades e posteriormente compilados e armazenados em Excel®. Os

indicadores de tamanho (área total da atividade leiteira), desempenho técnico (vacas em lactação e leite vendido) e econômico (capital imobilizado, margem bruta e rentabilidade) foram analisados. A rentabilidade da atividade leiteira foi calculada através da fórmula: Margem bruta / Total do capital imobilizado na propriedade. Lembrando que a margem bruta é o total da renda anual do leite menos os custos desembolsados anuais com a atividade leiteira.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os indicadores de tamanho e desempenho técnico das propriedades avaliadas estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1. Comparação entre indicadores de tamanho de duas propriedades leiteiras.

Ano	Área (ha)	Vacas lactação (vaca/dia)	Leite vendido (l/ano)
Propriedade 1			
2011	74,6	44,50	405.009
2012	74,6	47,25	441.869
2013	74,6	50,75	479.878
Propriedade 2			
2011	67	45,70	422.538
2012	67	49,80	452.683
2013	67	45,00	465.139
Propriedade 3			
2011	80	30,00	258.676
2012	80	31,70	222.274
2013	80	36,50	231.616

Na Tabela 2 apresentamos os valores de rentabilidade sobre o capital imobilizado das três propriedades, bem como os demais indicadores econômicos.

Tabela 2. Comparação de indicadores de rentabilidade das propriedades leiteiras.

Ano	Capital Imobilizado (R\$)	Margem Bruta (R\$/Litro)	Rentabilidade (%)
Propriedade 1			
2011	1.125.053	0,1500	6,04
2012	1.300.391	0,0530	1,82
2013	1.340.888	0,3924	8,60
Propriedade 2			
2011	1.211.891	0,3928	13,70
2012	1.264.302	0,2714	9,89
2013	1.264.302	0,4358	16,03
Propriedade 3			
2011	1.942.400	-0,1837	-2,45
2012	1.976.206	-0,3631	-4,08
2013	1.939.901	-0,4381	-0,05

Foi percebido no presente estudo que as propriedades 1 e 2 apresentaram rentabilidade superior à propriedade 3, ao longo dos anos acompanhados. Segundo MATARAZZO (2003), os índices de rentabilidade demonstram o retorno do capital investido, ou seja, o quanto renderam os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa.

A superioridade da rentabilidade da propriedade 2 em relação às demais pode ser explicada pelo menor valor de capital imobilizado o que facilita a remuneração dos recursos empregados na atividade. Além disso, a propriedade 2 apresentou em todos os anos avaliados margem bruta superior, fato que destaca a importância da eficiência dentro do sistema de produção.

A propriedade 1 possuía valor de capital imobilizado também inferior à propriedade 3 e mesmo obtendo menor margem bruta e rentabilidade no ano de 2012, apresentou melhora da eficiência dos recursos empregados no último ano.

O sistema de produção 3 possuía alto valor de capital imobilizado e a produção de leite não está remunerando o capital investido.. Madalena (2001) salientou que a pecuária leiteira rentável deve-se basear em diversos componentes, dentre os quais cita o uso de instalações, máquinas e equipamentos simples, quando justificados economicamente. Holanda Junior & Madalena (1998) concluíram que propriedades menos tecnificadas, embora tenham apresentado menor produtividade, apresentaram custos mais baixos e foram mais rentáveis.

Outro aspecto a ressaltar são os componentes da receita de ambas as propriedades. O que vai definir a maior ou menor ênfase na venda de animais são as metas do sistema de produção, a necessidade de levantar receitas (LOPES et al., 2009), bem como os aspectos referentes à saúde do rebanho (DEMEU et al, 2011).

A propriedade 2 possuía rebanho com alto valor genético, decorrente de processo de seleção ao longo dos anos e a estabilidade do rebanho, o que permitiu a comercialização de matrizes leiteiras, de alto valor em nível de mercado, sem que houvesse perda de produção e base genética, o que contribuiu significativamente na receita desta propriedade ao longo dos anos, juntamente com a venda de leite. As propriedades 1 e 3 mesmo possuindo animais de boa base genética não tinham rebanho estabilizado e a comercialização de animais era realizada como forma de descarte, possuindo valor reduzido de mercado, não contribuindo de forma pontual com a receita desta unidade de produção.

O número de animais na propriedade 2 foi superior ao longo dos anos analisados em relação à propriedade 3. Além disso, mesmo com um significativo número maior de animais, a propriedade 2 possuía capital imobilizado inferior quando comparado à propriedade 3. Dessa forma, mesmo possuindo capital imobilizado menor do que a propriedade 3, esta propriedade tem maior liquidez, pois imobiliza menos capital. Certamente, uma das sugestões para a propriedade 3 é buscar otimizar sua capacidade produtiva para aproveitar melhor os seus recursos.

4. CONCLUSÕES

Com o presente estudo foi possível concluir que, a estabilidade do rebanho, a alta produtividade das matrizes e o menor valor de capital investido tornam a situação favorável para uma maior rentabilidade. Além disso, demonstra que a atividade leiteira propicia rentabilidades díspares, visto que propriedades relativamente similares, como as do presente estudo, podem apresentar valores de rentabilidade muito diferentes. Frente a esse panorama, é imprescindível a

análise de indicadores de desempenho zootécnico e econômico da unidade leiteira para estudo da eficiência produtiva da exploração em questão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL.Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.**Projeções do Agronegócio:** Brasil 2013/2014 a 2023/2024. Brasília: Mapa/ACS, 2013, p. 48. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/projecoes_2013-2014_2023-2024.pdf>. Acesso em: 22 abril de 2015.

DEMEU F.A. et al. Influência do descarte involuntário de matrizes no impacto econômico da mastite em rebanhos leiteiros. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v.35, n.1, p.195-202, jan./fev. 2011.

HOLANDA JÚNIOR, E. V.; MADALENA, F. E. **Leite caro não compensa.** Caderno Técnico Escola de Veterinária UFMG, Belo Horizonte, n. 25, p. 13-18, 1998.

JANK, M. S.; GALAN, V. B. **Competitividade do sistema agroindustrial do leite.** São Paulo: PENSA-USP, 1998. 70p.

LOPES, M. A.; CARVALHO, F. M. Gestão na pecuária de corte: custo de produção e análise de rentabilidade. In: SIMPÓSIO PFIZER SOBRE REPRODUÇÃO, DOENÇAS INFECCIOSAS E VACINAS, 6., 2003, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: PFIZER: p. 33-46, 2003.

LOPES, M. A.; DIAS, A. S.; CARVALHO, F. de M. et al. Resultados econômicos de sistemas de produção de leite com diferentes níveis tecnológicos na região de Lavras, MG nos anos 2004 e 2005. *Revista Ciência e Agrotecnologia*, Lavras, v.33, n.1, p.252-260, jan./fev. 2009.

MADALENA, F. E. A vaca econômica. In: **ENCONTRO DE PRODUTORES DE F1 – JORNADA TÉCNICA SOBRE UTILIZAÇÃO DE F1 PARA PRODUÇÃO DE LEITE**, 3., 2001, Juiz de Fora. **Anais...** Juiz de Fora: Embrapa–CNPGL, 2001. p. 9-16.

MATARAZZO, D.C. **Análise Financeira de balanços.** 6. ed. São Paulo: Atlas 2003. 459 p.

MARTIN, N.B.; SERRA, R. ;ANTUNES, J. F. G. et al .Custos: Sistema de Custo de Produção Agrícola. **Informações Econômicas**, v. 24, n.9, p. 99-122, set. 1994.

SOUZA, D. P. H. **Avaliação de métodos paramétricos e não paramétricos na análise da eficiência da produção de leite.** 2003. 136 f. Tese (Doutorado) – Escola Superior de Agricultura ‘Luiz de Queiroz’, Universidade de São Paulo, Piracicaba.